

Foi realizado durante os dias 23, 24 e 25 de maio uma série de atividades no Centro de Formação de Professores referentes ao IV Maio Negro. O evento foi organizado por um conjunto de professores, coordenados pelos docentes Fernanda Maria Almeida dos Santos e Marcelo Santana dos Santos; teve apoio da Direção do Centro de Formação de Professores e contou com a colaboração da Casa do Duca e do Projeto Cafuné, na pessoa da Professora Maicelma Maia Souza. O IV Maio Negro teve como tema central o Racismo Institucional e discutiu a partir de uma série de perspectivas a constituição de práticas discriminatórias em nossa sociedade. As mesas formadas procuraram trazer a cena as falas de ex-estudantes, agora professores, e também de estudantes da instituição, como foi a participação de Ana Souza, discente do 8º semestre de Química, cujo depoimento emocionante cativou a todos, ao que revelou um posicionamento político e uma propriedade no trato com as relações raciais que promoveram um grande debate. No primeiro dia do evento, a mesa foi formada pela Professora Dra. Giovana Carmo Temple, pelo Prof. Reinaldo Batista dos Santos Filho e pelo Professor Marcelo Santana. A mesa que teve como título “Relações de Poder e Racismo – a estruturação e sistematização de práticas e discursos racistas à luz da Filosofia”, procurou demonstrar como o poder vai sendo constituído no interior das relações e funcionam a partir dos diversos dispositivos e discursos que instauram o preconceito, formando as redes de discriminação e exclusão. No segundo dia do evento, motivaram o debate os Professores Me. Maicelma Maia Souza e Dr. Fernando Henrique Tisque. A mesa foi coordenada por um ex-aluno, agora Professor da rede pública, Alequissandro Costa Santos. A mesa teve como título “Educação e Racismo: currículo e epistemologia na constituição do preconceito e discriminação racial. As discussões giraram em torno do tema da formação de professores, da constituição dos discursos raciais ao longo da história e das práticas discriminatórias que forjaram uma história epistêmica que anula e invisibiliza o negro em nossa sociedade. Ainda na quarta-feira à noite, o evento prosseguiu com um grupo de discussão, cuja temática foi “Racismo Institucional, Educação e Cultura.” Para tanto, participaram como agentes motivadores a Professora Dra. Anália Moreira, o Peta e Sociólogo Jairo Pinto, a Professora Me. Maicelma Maia Souza e o Professor. Dr. Jean Adriano. Nessa proposta houve lançamento de livros e as discussões versaram em torno das diversas esferas em que há exclusão e até esquecimento, quando não o desconhecimento, da importância dos trabalhos desenvolvidos pelo povo preto em nossa sociedade. Falas e pomas se ouviu nesse grupo de discussões que culminou com o lançamento de livros dos membros presentes nessa mesa. Nesse sentido, vale dizer o quanto é importante perceber como que institucionalmente, através da língua, da literatura, da universidade, os atores sociais pretos são excluídos de nosso imaginário, esquecidos, ocultados por uma cultura eurocêntrica presente em nosso cotidiano. Por fim, no último dia, Dia da África, foi realizada uma roda de conversas com o tema: : “Eu não sou racista, já até namorei uma negra”. Participaram da mesa motivadora o Professora Me. Lucas Bonina, a graduanda em Química Ana Souza e a Prof. Maicelma Maia Souza, que na oportunidade lançou em conjunto com a Casa do Duca o Projeto Cafuné: cujo mote principal é promover uma cozinha dos afetos, como forma e modos operante de afiliação e permanência na universidade. O IV Maio Negro por tudo isso fez um grande sucesso e alcançou a marca de cerca de 220 pessoas durante esses momentos. A coordenação do evento agradece imensamente ao docentes que passaram por lá e contribuíram significativamente com os

debates, foi o caso de Professoras com Alessandra Gomes, Carlos Adriano, Alice Macedo, Nancy Orrinco, Irandir Silva , Priscila Brasileiro, Jabes Francisco, Erica Bastos, entre vários outros. Por fim, e muito importante, a presença dos estudantes que fomentaram o debate, que discutiram, que estiveram presente... razão de todo o evento. Para o próximo ano, por conta dos 130 anos de libertação do escravizados no Brasil, o título para o evento procura fazer uma crítica histórica: “130 anos depois do 13 de maio, e o que mudou na Histórica que nos contaram?”. A proposta tem como objetivo revisitar o 13 de maio na perspectiva crítica e vai procurar discutir as diásporas que ocorreram e ocorrem com a população negra no Brasil – a discriminação que segrega e mata.

Profa. Fernanda Maria Almeida dos Santos

Prof. Marcelo Santana